



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 21 (vinte e um) dias do mês de fevereiro de 2022 às 09h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (2ª Reunião Ordinária - 10/02/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV; Credenciamento de Instituição Financeira. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa.

**I** - Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 2ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II** - **Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos.** **EUA** - A inflação ao consumidor (CPI) apresentou variação acima da expectativa em janeiro. O CPI variou 0,6% na comparação mensal, enquanto o núcleo, métrica que exclui alimentos e combustíveis, avançou 0,5%. Em termos anuais, o núcleo do CPI teve variação de 6,0%, com alta de 4,1% em serviços e de 11,7% em bens, distantes da meta de 2%. A notícia negativa no mês ficou por conta da aceleração no núcleo de serviços, pressionado por itens de transportes (1,02%) e recreação (0,81%). Além disso, a inflação de aluguéis, que corresponde a um terço do CPI, permanece em nível elevado e relativamente estável em 5% na média móvel de 3 meses anualizada. O processo de aceleração da inflação é tema central das reuniões do Fed desde dezembro, com sinalização do início do ajuste monetária na próxima reunião em março. O Fed divulgou a ata da reunião de janeiro, na qual sinalizou alta de juros em breve. Em linhas gerais, o comitê comunicou que, diante de uma leitura de inflação mais persistente e elevada, somada ao quadro de mercado de trabalho bastante apertado, o processo de normalização da taxa de juros deverá ocorrer em breve. Além de ressaltarem que o atual cenário econômico prescreve um ciclo de alta de juros mais rápido do que em 2015, os membros destacam que a retirada dos estímulos poderá ser acelerada caso o processo de desinflação esperado não se confirme. Em linha com o comunicado, o comitê defende que a redução do balanço patrimonial deva ocorrer de modo mais rápido do que o observado entre 2017 e 2019. Como novidade, muitos membros mostraram preferência pela redução da participação relativa dos títulos imobiliários (MBS) no balanço. **China** - O índice de confiança (PMI) da indústria chinesa elaborado pela Caixin-Markit apresentou contração (abaixo de 50 pontos) no mês de janeiro. O PMI recuou de 50,9 em dezembro para 49,1 em janeiro, abaixo da expectativa do mercado (50,4 pontos). O PMI Composto, por sua vez, apresentou expansão em 50,1 em janeiro, ante 53 pontos em dezembro. A parcela do PMI que exclui a indústria também apresentou recuo na margem, passando de 53,1 em dezembro para 51,4 em janeiro, acima da expectativa de mercado (50,5). Parte da desaceleração observada reflete as restrições adotadas por conta da nova onda da pandemia. Mais importante, a tendência de desaceleração da atividade observada nos últimos meses tem sido contraposta nesse início de ano por estímulos de política econômica mais intensos, o que indica que devemos observar



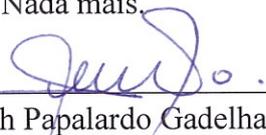
estabilização ou mesmo inflexão do ritmo de crescimento nos próximos meses. Na contramão do tônica global, os números de inflação na China seguem contidos. A inflação ao consumidor (CPI) apresentou alta de 0,9% em janeiro na comparação anual. O resultado ficou abaixo do esperado pelo mercado (1,0%), representando desaceleração em relação ao mês de dezembro, contando com deflação de alimentos. O núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis da amostra) apresentou alta de 1,2%, mesma variação do mês anterior. A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, registrou desaceleração no índice para 9,1% em termos anuais ante 10,3% em dezembro, também abaixo da expectativa do mercado de 9,5%. A transmissão da inflação mais alta ao produtor para os preços ao consumidor segue bastante comedida e o núcleo de inflação estável, abaixo da meta de 2%. Com problemas de demanda interna, as autoridades chinesas deverão adotar novas medidas de estímulo fiscal e monetário nos próximos meses. **Brasil** - No início de fevereiro, em sua primeira reunião do ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu por unanimidade elevar a taxa de 9,25% para 10,75%. Os membros reforçaram que o ciclo de aperto da taxa de juros não deve se encerrar na reunião de março. Assim como no comunicado da semana passada, a ata mantém as condições para que o ciclo de alta se encerre: ancoragem das expectativas e processo de desinflação consistente. No entanto, a ata trouxe um tom mais duro no discurso do Banco Central em relação ao comunicado, uma vez que afirma que a desancoragem das expectativas de prazos mais longos para a inflação, derivado dos desenvolvimentos no cenário fiscal atual, mantém o viés de alta para as projeções do cenário de referência. Diante disso, o comitê avaliou que, considerada assimetria nas projeções, o ciclo de aperto monetário deverá ser mais contracionista do que o utilizado no cenário de referência ao longo do horizonte relevante. Além disso, o comitê reforçou o uso da expressão de “próximos passos” da política monetária, fortalecendo a mensagem que o processo de aumento de juros deverá prosseguir ao menos pelas duas próximas reuniões. A inflação medida pelo IPCA registrou variação de 0,54% em janeiro, desacelerando em relação ao mês de dezembro, mas com nova aceleração no acumulado de 12 meses de 10,06% para em 10,38%. O resultado ficou abaixo do consenso de mercado (0,55%), após alta de 0,73% registrada em dezembro de 2021. As principais surpresas observadas em janeiro são explicadas pela aceleração de bens industriais (1,22%). O item com maior contribuição positiva para o IPCA foi Automóvel Novo (2,2%), acumulando 17,2% de alta nos últimos 12 meses e exemplificando a continuidade da pressão em bens industriais observada desde o início de 2021. Movimento semelhante pode ser observado em Eletrodomésticos e Equipamentos (2,9%), como Refrigeradores (3,8%) e Fogão (2,8%), acumulando 15,1% em 12 meses. O cenário de inflação é desafiador e ainda não apresenta sinais de inflexão. O resultado de janeiro piora a perspectiva de arrefecimento em bens industriais, o que é reforçado pela elevação de preços de commodities internacionais. Durante o mês de janeiro, a agenda no âmbito da Política Monetária esteve relativamente esvaziada. Entretanto, em 11/01, em cumprimento ao estabelecido no Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999 que instituiu o regime de metas para a inflação no Brasil, o presidente do Banco Central divulgou carta aberta justificando o não cumprimento da meta de inflação. **Mercado Financeiro** - No mês de janeiro/2022, na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou desvalorização de -0,73%. Enquanto o IMA B 5 que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos valorizou 0,11%, o IMA-B 5+ carteira de títulos com prazo

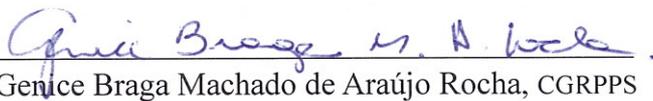


superior a 5 anos desvalorizou -1,61%. Entre os papéis pré-fixados, o IRFM Total apresentou desvalorização de - 0,08%, o IRFM 1+ desvalorizou -0,50% e o IRFM 1 valorizou 0,63%. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 0,73% e o IDKA 2 valorizou 0,05%. O IBOVESPA encerrou o mês com valorização de 6,98%, mas segue com rentabilidade negativa no acumulado de 12 meses em -2,54%. No ambiente global, em termos de performance, em janeiro, as principais bolsas apresentaram perdas, refletindo a expectativa de políticas monetária mais contracionistas ao redor do mundo. Com isso o S&P 500 fechou o mês em -5,26% e o Global BDRX em -9,83%.

**III - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram o mercado financeiro, os Boletins Focus, e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias que serão sugeridas para a carteira de investimentos. Tendo em vista o cenário econômico atual e a rentabilidade dos fundos da carteira, os membros do comitê de investimentos sugerem que não haja movimentação (realocação) nesse momento, indicando cautela nas estratégias nesse período do ano. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, os membros do comitê de investimentos indicam investimentos em fundo de renda fixa (CDI/SELIC). Para o cumprimento das despesas com a folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FUNPREV referente ao mês de fevereiro/2022 e ainda pagamento de despesas administrativas, caso seja necessário, o Comitê de Investimentos sugere que o valor seja resgatado de fundo de renda fixa.

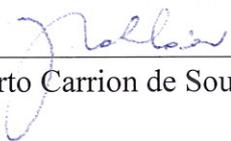
**IV - Credenciamento de Instituição Financeira** - Neste mês foi analisado conforme determina a Portaria MPS nº 440 de 09 de outubro de 2013 pelos membros do Comitê de Investimentos, o credenciamento de Instituição Financeira e o Comitê se manifesta favorável ao credenciamento da XP INVESTIMENTOS CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. - CNPJ: 02.332.886/0001-04 (Processo nº 89582083/2022). Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletim Focus - Relatório de Mercado do Banco Central - Edição do dia 18/02/2022; 2) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS